

 [10.58876/rbbd.2024.2011986](https://doi.org/10.58876/rbbd.2024.2011986)

A acessibilidade digital em bibliotecas: uma análise a partir da biblioteca pública Monteiro Lobato em São Bernardo do Campo

Digital accessibility in libraries: an analysis from the public library

Monteiro Lobato in São Bernardo do Campo

Wellington Ferreira Rodrigues

Especialista em Formação Pedagógica para
Educação Profissional pelo Centro Estadual
de Educação Tecnológica Paula Souza.

Docente da Fundação Escola de Sociologia e
Política de São Paulo.

E-mail: wellferreira@fespsp.org.br

Thayná Santos Amaral

Graduanda em Biblioteconomia pela Fundação
Escola de Sociologia e Política de São Paulo
(FESPSP).

E-mail: thaynasanttos@gmail.com

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo entender o que é acessibilidade digital, as tecnologias assistivas e sua importância e relação com o ambiente da biblioteca pública, foi escolhido como recorte geográfico e objeto de análise a biblioteca municipal Monteiro Lobato, localizada no município de São Bernardo do Campo. Os métodos usados foram uso de pesquisa bibliográfica, fundamentação teórica sobre o tema, observação participante na biblioteca e coleta de informações e dados utilizando-se de questionário, a fim de respondermos à pergunta de pesquisa. Conclui-se que a biblioteca atende parcialmente aos objetivos de acessibilidade digital para os usuários, necessitando assim de ajustes e ampliação no que se refere a seus recursos e serviço de referência, além de maior integração do Espaço Braille a outros espaços da biblioteca, para que haja uma maior uniformidade em seus serviços e no acesso a pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Acessibilidade digital; Biblioteca pública; Inclusão social; Biblioteca municipal Monteiro Lobato.

ABSTRACT

This research aimed to understand what digital accessibility is, assistive technologies and their importance and relationship with the public library environment, the municipal library Monteiro Lobato, located in the municipality of São Bernardo do Field. The methods used were the use of bibliographical research, theoretical foundation on the subject, participant observation in the library and collection of information and data using a questionnaire, in order to answer the research question. It is concluded that the library partially meets the objectives of digital accessibility for users, thus requiring adjustments and expansion in terms of its resources and reference service, in addition to greater integration of the Braille Space with other library spaces, so that greater uniformity in its services and access to people with disabilities.

Keywords: Digital accessibility; Public Library; Social inclusion; Monteiro Lobato municipal library.

1 INTRODUÇÃO

Quando se trata sobre acessibilidade, logo relaciona-se ao espaço físico. Recursos como rampas de acesso, piso tátil, guias de acesso, enfim, as várias ferramentas que a arquitetura utiliza para facilitar o acesso a pessoas com deficiência nos espaços urbanos.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (2015) define o termo acessibilidade como: “possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação [...]”. De acordo com a mesma lei, são enumeradas algumas barreiras para a inclusão de pessoas portadoras de deficiência, destaca-se a seguinte barreira:

Barreiras nas comunicações e na informação: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação; e também: [...] **barreiras tecnológicas:** as que dificultam ou impedem o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias (BRASIL, 2015).

Entretanto, faz alguns anos que vem sendo discutido e aplicado a questão da acessibilidade digital, que pode ser entendida como uma garantia para que o ambiente digital não tenha barreiras de acesso e comunicação que impeça aos usuários com alguma deficiência a compreender e utilizar o conteúdo. Esse ambiente pode ser interpretado e auxiliado pelos recursos de tecnologia assistiva, como mouses e teclados adaptados, leitores e ampliadores de tela, tradutores de língua portuguesa para libras, entre outros. (Centro Tecnológico de Acessibilidade, 2019).

Dessa forma, podemos perceber que a acessibilidade vai além da arquitetura e do espaço físico, se estendendo para a ciência da informação e a tecnologia. A inclusão de elementos de acessibilidade nos ambientes digitais, especialmente em ambientes informacionais, é de extrema importância para a inclusão e igualdade de acesso. Corradi (2011, p.63) ensina que:

De modo geral, verifica-se a preocupação com a acessibilidade abrangendo políticas públicas, ações governamentais federais e estaduais na realização e financiamento de ações que removam barreiras que impeçam o acesso e o uso das tecnologias de informação e comunicação. A eliminação de barreiras digitais pode possibilitar a inclusão de comunidades excluídas de ambientes informacionais digitais,

viabilizando a participação de seus membros em atividades do cotidiano mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação com o uso de serviços, produtos e informação. (Corradi, 2011, p.63)

As inovações e possibilidades que foram alcançadas pela tecnologia durante as últimas décadas, transformaram o ambiente da biblioteca, também, em um ambiente digital, e esse ambiente digital, além de trazer a informação de forma mais prática, também traz novas formas de interação e comunicação. Em razão disso a eliminação de barreiras de acesso deste ambiente deve ser efetiva para que haja a inclusão social da comunidade PcD.

Como explica Janik (1997, **tradução nossa**) “De fato, a biblioteca tem objetivo de criar um ambiente estimulante para **todos os usuários, deficientes ou não**, fornecendo-lhes o material apropriado que procuram e o apoio profissional do pessoal.”¹

Esse objetivo não deve ser modificado quando ampliamos a biblioteca para o digital ou online, principalmente quando falamos de bibliotecas públicas, onde sua função social é mais característica.

Vale ressaltar que a FEBAB – Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições criou em janeiro de 2018 o GT-Access, grupo de trabalho que busca:

[...] fornecer subsídios para que os profissionais bibliotecários tenham instrumentos e informações básicas para atenderem as pessoas com deficiência em suas mais diversas nomenclaturas e especificidades possibilitando a todos, sem distinção, o acesso à informação, ao conhecimento e à cultura. (Febab, 2018)

Deste modo, o GT-Access é uma fonte importante para este artigo e às demais pesquisadoras (es) que investigam a temática.

Outrossim, o objetivo principal deste estudo é compreender o conceito de acessibilidade digital e sua importância para os usuários de uma biblioteca pública, além de analisar os recursos para acessibilidade digital oferecidos pela biblioteca Monteiro Lobato. Para atingir este objetivo, o estudo apresentará revisão de literatura sobre acessibilidade digital; compreender a atual situação de acessibilidade digital e recursos

¹ Trecho original: “En effet, la bibliothèque a pour but de créer un environnement stimulant pour tous les usagers, handicapés ou non, en leur fournissant le matériel recherché approprié et le soutien professionnel du personnel.”

oferecidos na biblioteca pública Monteiro Lobato; verificar melhorias e apontar novas tecnologias a serem usadas.

2 METODOLOGIA

Segundo Miranda e Gusmão (2003), método pode ser considerado um conjunto de etapas e ações ordenadas, com objetivo de alcançar determinado fim, e assim com obediência a sequência de cada etapa, que o objetivo proposto será alcançado.

A metodologia a ser utilizada nesta pesquisa será baseada no processo de pesquisa escrito por Pádua (1997) no livro “Metodologia da Pesquisa: Abordagem teórico-prática”. Dividimos o processo em 7 etapas, que serão cumpridas durante os 12 meses de pesquisa. São elas:

1º etapa: Será feita a *identificação e localização das fontes bibliográficas*, onde realizaremos pesquisa em base de dados e catálogos de bibliotecas. As principais fontes de informação usadas serão o acervo físico da biblioteca da FESPSP, Base de dados Pergamum, Biblioteca digital “Minha Biblioteca, Google Acadêmico” e o Banco de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI).

2º etapa: Após localizar as fontes bibliográficas, haverá o *registro da bibliografia* coletada e organizá-la de acordo com sua importância para a pesquisa.

3º etapa: *Aprofundamento e leitura da bibliografia e do material teórico registrado*, neste momento serão produzidos os fichamentos úteis a serem utilizados na discussão teórica da pesquisa.

4º etapa: *Observação participante* na biblioteca Monteiro Lobato, a fim de observar e coletar as primeiras informações do espaço e registrar quais são recursos de acessibilidade digital oferecidos.

5º etapa: Será feita a *pesquisa experimental* dos recursos de acessibilidade digital oferecidos pela biblioteca Monteiro Lobato, onde iremos testar esses recursos e verificar sua usabilidade. Será feito o registro de todos os resultados e essa etapa se dividirá em 3 visitas à biblioteca.

6º etapa: *Analisar e sistematizar* todas as informações coletadas nas etapas anteriores.

7º etapa: Esta última etapa vai se concentrar na análise de todo o material coletado nas outras etapas, tanto na pesquisa bibliográfica, como as visitas feitas a biblioteca, a fim

de trazer um aprofundamento da discussão teórica e respostas para as perguntas de pesquisa.

A pesquisa foi desenvolvida no período de agosto de 2022 a julho de 2023, através de bolsa parcial do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-FESPSP).

3 OBJETIVO DA BIBLIOTECA PÚBLICA

A biblioteca pública é um espaço socioeducacional e cultural, onde são oferecidos produtos e serviços informacionais para a população de forma gratuita. Ela deve funcionar como um ponto de conexão entre a necessidade de informação da comunidade aos recursos informacionais que nela se encontram, sendo eles organizados de forma acessível e disponível. (Fundação Biblioteca Nacional, 2000, p. 17).

Na biblioteca, o usuário consegue desenvolver práticas de leitura e pesquisa em diversos tipos de mídia, que o auxiliam no desenvolvimento educacional, além da participação de atividades culturais que o ajudam no seu desenvolvimento pessoal e a desenvolver habilidades sociais juntamente com os outros membros da comunidade.

Embora possa haver variações na tipologia e no público-alvo da biblioteca pública, de acordo com as necessidades de cada comunidade, todas têm os mesmos princípios e objetivos fundamentais. Um deles é combater a desigualdade social e econômica presente na sociedade. “Dentro deste contexto, cabe à biblioteca pública atuar, como instituição democrática por excelência, e contribuir para que esta situação não se acentue ainda mais e que a oportunidade seja oferecida a todos.” (Fundação Biblioteca Nacional, 2000, p. 17).

4 BIBLIOTECA MONTEIRO LOBATO E SUA HISTÓRIA

A criação da Biblioteca Pública Municipal Monteiro Lobato foi um marco significativo na história do município de São Bernardo do Campo, exercendo papel vital na democratização do acesso à informação, incentivando a leitura e promovendo a cultura para a comunidade. Nesta seção, exploraremos mais sobre seu início e sua importância para a cidade.

Segunda-feira, 14 de abril de 1958. Na pequena sala de 42 m, pouco mais de 1000 livros, caprichosamente arrumados em duas estantes, aguardam a abertura da porta e a entrada dos primeiros frequentadores. A luz que penetra pelas duas únicas janelas deixa ver as seis mesas e 24 cadeiras

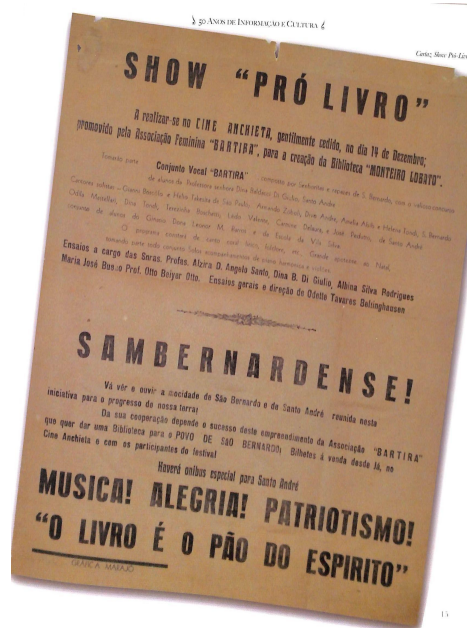
destinadas ao público. A bandinha da música, discursos e festividades da inauguração do domingo, 13 de abril, ficaram para trás. Para a bibliotecária Maria de Lourdes Leite, era dia de trabalho. (Mello, 2008)

E foi assim o primeiro dia de funcionamento da tão esperada Biblioteca Pública de São Bernardo do Campo (atual Biblioteca Monteiro Lobato), o projeto que se iniciou com uma pequena sala e poucas estantes, tornou-se hoje toda uma rede de bibliotecas espalhadas pela cidade, sendo atualmente seis bibliotecas ativas com espaços especializados como Gibiteca, Espaço Braille e Troca-livro.

A história da biblioteca começou em 1942, quando a professora, artista, escritora e presidente da Associação Beneficente Bartira, Odette Tavares Bellinghausen, conhecida até hoje como a madrinha da Biblioteca Pública de São Bernardo do Campo, passou a promover campanhas de arrecadação de livros para a formação de uma biblioteca infantil e social.

No início dos anos 40, a cidade de São Bernardo do Campo contava com 13.453 habitantes e somente duas escolas municipais, tendo registrado em 1948 somente 500 matrículas efetivadas, isso demonstrava uma grande precariedade educacional na cidade. Em 1947, Bartira publicou um boletim no jornal “O Imparcial” apresentando sua primeira intenção de abrir uma biblioteca em São Bernardo do Campo. Em 1947 iniciou as arrecadações de livros e em 1949, Bartira organizou o “Show Pró-Livro”, onde enviou um ofício à Câmara Municipal solicitando ajuda para o projeto.

Figura 1 - Panfleto do Show Pró-livro



Fonte: Mello, 2008

Descrição da imagem: Panfleto do show pró livro, com o papel na cor bege e escrito na cor preta. No panfleto está escrito: SHOW “PRÓ LIVRO” Ao realizar no CINE ANCHIETA , gentilmente cedido, no dia 14 de Dezembro; promovido pela Associação Feminina “BARTIRA”, para a criação da Biblioteca “MONTEIRO LOBATO”. SAMBERNARDENSE! Vá vê e ouvir a mocidade de São Bernardo e Santo André reunida nesta iniciativa para o progresso de nossa terra! Da sua cooperação depende o sucesso deste empreendimento da Associação “BARTIRA” que quer dar uma Biblioteca para o POVO DE SÃO BERNARDO. Bilhetes à venda desde Já, no Cine Anchieta e com os participantes do festival. Haverá ônibus especial para Santo André. MÚSICA! ALEGRIA! PATRIOTISMO! “O LIVRO É O PÃO DO ESPÍRITO”

Apesar de toda a arrecadação e compra de livros (cerca de 800), o espaço para a biblioteca não foi concedido, onde se fez necessário manter os livros guardados na casa de Bartira e sendo utilizados somente para consulta do público. Somente em 13 de abril de 1958, houve a inauguração oficial da Biblioteca Monteiro Lobato, depois de muito esforço da população para que o projeto, iniciado pela Dona Odete, pudesse continuar. A biblioteca era localizada em uma sala na Rua Dr. Fláquer, nº 22, juntamente com o Fórum Municipal.

Conforme a cidade de São Bernardo se desenvolvia, a biblioteca também foi crescendo em sua atuação. Exercendo papel fundamental na cidade que via o crescimento de escolas profissionalizantes para o setor industrial a partir da década de 60. A biblioteca passou a atender cerca de 60 pessoas por dia nessa época, o que fez surgir a necessidade de um espaço maior para a acomodação do acervo e público.

Conforme o tempo foi passando, a cidade crescendo e a demanda populacional aumentando, já não era mais suficiente somente uma biblioteca para atender a toda a

população, assim em 1973 a Biblioteca Monteiro Lobato deixa de ser somente um *serviço* para ser uma *Divisão de Bibliotecas*, sendo criado a partir dela as bibliotecas ramais:

Quadro 1 - Divisão de bibliotecas. Fonte: Mello, 2008; Repórter diário, 2023.

| Unidade | Inauguração | Endereço | Atualmente |
|---|-----------------------------|--------------------------------------|---|
| Biblioteca Pública Municipal Monteiro Lobato | 13 de abril de 1958 | Rua Dr. Fláquer, 26, Centro | Aberta e em funcionamento. Biblioteca central do município. |
| Biblioteca Pública Municipal Machado de Assis | 19 de agosto de 1973 | Av. Araguaia, 284. Riacho Grande | Aberta e em funcionamento. Biblioteca ramal. |
| Biblioteca Pública Municipal Malba Tahan | 14 de março de 1976 | Rua Helena Jacquey, 208, Rudge Ramos | Fechada em 28/03/2022. Acervo, Gibiteca e Espaço Braille transferidos para Monteiro Lobato. |
| Biblioteca Pública Municipal Erico Verissimo | 17 de março de 1979 | Rua Francisco Alves, 460, Paulicéia | Aberta e em funcionamento. Biblioteca ramal. |
| Biblioteca Pública Municipal Manuel Bandeira | 10 de março de 1979 | Rua Bauru, 21, Baeta Neves | Fechada desde 2020. Sem informações sobre transferência de acervo. |
| Biblioteca Pública Municipal Guimarães Rosa | 22 de novembro de 1980 | Av. João Firmino, 900, Assunção | Aberta e em funcionamento. Biblioteca ramal. |
| Biblioteca de Arte Ilva Aceto Maranesi | Não localizada informações. | Rua Kara, 105, Jardim do Mar | Aberta e em funcionamento. Biblioteca ramal e especializada. |

O quadro acima explicita o processo de formação da divisão de bibliotecas na cidade de São Bernardo do Campo, e no decorrer desta pesquisa foi possível entender a situação atual deste conjunto de equipamentos culturais e suas principais carências que precisam ser solucionadas pela gestão municipal. Dentre os problemas perceptíveis constam fatores relacionados à acessibilidade digital, tópico a ser discutido na próxima seção.

5 ACESSIBILIDADE DIGITAL E A BIBLIOTECA

A acessibilidade em bibliotecas refere-se à disponibilidade de recursos tecnológicos que permitem que pessoas com deficiência possam utilizar e se beneficiar do ambiente e dos materiais da biblioteca. A garantia da acessibilidade não apenas cumpre com obrigações legais e éticas de inclusão, mas também traz benefícios significativos para

os usuários da biblioteca como um todo, permitindo que todos tenham igual acesso à informação, serviços, oportunidades de aprendizado e participação social. “Dizer que uma biblioteca é acessível e inclusiva significa afirmar que ela está preparada para atender, prestar serviços e realizar atividades para pessoas com diferentes perfis demográficos, etários, sociais, educacionais e culturais” (Mais Diferenças, 2016).

A **Lei 13.146, de 6 de julho de 2015**, estabelece o estatuto da pessoa com deficiência, é um ponto fundamental para as discussões a respeito de acessibilidade, nela são informadas várias das barreiras que impedem a inclusão de pessoas com deficiência nos espaços e serviços. Destas barreiras, destaca-se as barreiras nas comunicações e na informação: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação. Sendo a biblioteca um serviço de informação, é de extrema importância que essa barreira seja mínima possível, para que além de cumprir com suas obrigações legais, também consiga ser um espaço inclusivo e acolhedor para seus usuários.

Dentro do conceito de acessibilidade, temos oito categorias derivadas, são elas: arquitetônica; mobiliário e equipamentos; comunicacional; informacional; metodológica; instrumental; programática e atitudinal. Para essa pesquisa, foram avaliadas somente três dessas categorias: acessibilidade à informação, acessibilidade instrumental e acessibilidade atitudinal.

Dentre as iniciativas orientadoras sobre o tema, é importante ressaltar os fascículos da “Cartilhas de Acessibilidades na Web”. São seis fascículos desenvolvidos em parceria pelo *World Wide Web Consortium W3C Brasil*, NIC.BR - Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.BR. As publicações têm como um dos seus objetivos: orientar gestores, desenvolvedores, auditores, procuradores, promotores e cidadãos sobre a importância de se preocupar e investir em acessibilidade na Web (Centro de Estudos sobre Tecnologias Web – Ceweb.br).

No fascículo 1 são apresentados conceitos fundamentais sobre acessibilidade na web, desta forma destaca-se como definição sobre acessibilidade na web

[...] é a possibilidade e a condição de alcance, percepção, entendimento e interação para a utilização, a participação e a contribuição, em igualdade de oportunidades, com segurança e autonomia, em sítios e serviços disponíveis na web, por qualquer indivíduo, independentemente de sua capacidade motora, visual, auditiva, intelectual, cultural ou social, a

qualquer momento, em qualquer local e em qualquer ambiente físico ou computacional e a partir de qualquer dispositivo de acesso. (Centro de Estudos sobre Tecnologias Web – Ceweb.br, p. 24, 2014)

Ainda sobre o tema vale destacar as Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG) 2.1 abrangem diversas recomendações com a finalidade de tornar o conteúdo da Web mais acessível (W3C, 2018). E o site Movimento Web para Todos (<https://mwpt.com.br/>), projeto foi idealizado em 2017 pela empreendedora Simone Freire, fundadora da Espiral Interativa, agência especializada em causas sociais, em parceria com o W3C Brasil. Fonte interessante onde pode-se encontrar alguns estudos e conteúdo sobre acessibilidade digital (MWPT, 2017).

As Tecnologias Assistivas (TA) dentro do âmbito da biblioteca, são dispositivos, equipamentos, softwares e sistemas que são projetados para ajudar pessoas com deficiências a ter acesso aos serviços oferecidos pela biblioteca. As tecnologias assistivas ajudam a disponibilizar os recursos de informação, como livros, revistas, jornais e documentos digitais, de forma acessível para pessoas com deficiência, além do acesso a computadores, internet, programas, eventos e quaisquer outros serviços que a biblioteca possa oferecer.

Dentre os recursos pode-se incluir leitores de tela, softwares de reconhecimento de texto, livros em formato digital acessível (como o formato Braille ou áudio), dispositivos de ampliação de texto, teclados adaptados, mouses especiais, software de reconhecimento de voz e leitores de tela. “A TA deve ser entendida como um auxílio que promoverá a ampliação de uma habilidade funcional deficitária ou possibilitará a realização da função desejada e que se encontra impedida por circunstância de deficiência ou pelo envelhecimento” (Bersch, 2017, p. 2)

Além disso, as tecnologias também são asseguradas como direito a pessoas com deficiência pela **Lei nº 13.146**: “É garantido à pessoa com deficiência acesso a produtos, recursos, estratégias, práticas, processos, métodos e serviços de tecnologia assistiva que maximizem sua autonomia, mobilidade pessoal e qualidade de vida.” (Brasil, 2015)

6 RESULTADOS

Para coleta e análise de informações da pesquisa, foi utilizado o *checklist* de acessibilidade produzido pelo GT-Acess (Grupo de trabalho Acessibilidade em Bibliotecas

pela FEBAB) adaptado, utilizando somente as categorias 4 - Acessibilidade à Informação, 6 - Acessibilidade Instrumental e 8 - Acessibilidade Atitudinal.

Referente a essas três categorias usadas, temos a Acessibilidade a informação, que se refere aos materiais e serviços informacionais oferecidos pela biblioteca e o quanto eles são acessíveis a pessoas com deficiência. Por exemplo, se a biblioteca possui livros em braille, se os serviços, eventos e oficinas oferecidos possuem uma mobilização por parte da biblioteca de inclusão desse público, etc.

A acessibilidade instrumental, se refere às tecnologias assistivas e equipamentos que o espaço da biblioteca possui. Esse tipo de acessibilidade tem como objetivo superar barreiras com uso de utensílios, instrumentos e ferramentas para atividades como estudo, trabalho e lazer. (Fundação Dorina Nowill, 2020)

E por último a acessibilidade atitudinal que é definida por Sasaki (2009) como “[...] a eliminação de preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, promovendo atividades de sensibilização, conscientização e convivência.” Quando falamos dessas barreiras em um ambiente informacional e educacional, elas não ficam restritas somente ao comportamento das pessoas, mas também a capacitação dos profissionais daquele ambiente para dar atendimento inclusivo a usuários com qualquer tipo de deficiência. (Sasaki, 2009, p. 6)

Levando em consideração os três tipos de acessibilidade mencionados, foi realizado o checklist por meio de visitas realizadas entre os meses de fevereiro, março e maio de 2023 à Biblioteca Monteiro Lobato. Posteriormente, esse mesmo checklist foi transferido para uma versão online, resultando em um cálculo referente aos recursos de acessibilidade de cada categoria. Como critério, temos que pontuações abaixo de 50% indicam que a biblioteca não atende aos critérios do checklist, pontuações acima de 50% a 80% indica que atende parcialmente, enquanto pontuações acima de 80% indicam que atende plenamente. Os resultados obtidos foram:

Acessibilidade à informação: não atende.

Acessibilidade instrumental: atende parcialmente.

Acessibilidade atitudinal: atende parcialmente.

Os recursos informacionais da biblioteca em sua grande maioria não estão disponíveis de forma acessível aos usuários de prontidão, porém a biblioteca disponibiliza

o serviço de impressão braille caso seja solicitado. Além disso, a biblioteca possui parceria com a Fundação Dorina Nowill, que faz doações de livros em braille para a biblioteca. O acervo digital acessível é ofertado através do portal da Dorinateca, também da Fundação Dorina Nowill. A divulgação dos serviços é realizada pela secretaria de cultura. Ela também acontece em grupos de *WhatsApp* que em sua maioria são voltados para pessoas com deficiência visual.

No que se refere aos recursos de tecnologia assistiva, a biblioteca dispõe de um número limitado de dispositivos, localizados exclusivamente no Espaço Braille, situado no segundo andar do prédio. Esses equipamentos foram adquiridos por meio de um concurso promovido pelo Governo do Estado, com o propósito de prover equipamentos de acessibilidade para pessoas com deficiência visual. A alocação destes recursos foi destinada ao Espaço Braille quando ele ainda estava vinculado à biblioteca Malba Tahan, que encerrou suas atividades em 2022, sendo posteriormente integrado à estrutura da biblioteca Monteiro Lobato.

Os equipamentos localizados durante as visitas foram: computador com teclado, mouse adaptado e recursos de acessibilidade do software NVDA, impressora braille, linha braille, lupa e scanner leitor de mesa. Os outros computadores da biblioteca (localizados na área de estudos da biblioteca) não possuem os mesmos recursos de acessibilidade.

Atualmente não existe nenhum tipo de orientação/treinamento aos funcionários para o atendimento a pessoas com deficiência. O atendimento do Espaço Braille é realizado por uma assistente com deficiência visual, que é a única funcionária atuante do espaço e que possui o conhecimento para manusear e trabalhar com os equipamentos de tecnologia assistiva.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os resultados obtidos durante a pesquisa, conclui-se que a biblioteca Monteiro Lobato atende parcialmente aos objetivos de acessibilidade e inclusão digital para os usuários. A biblioteca necessita de ajustes e ampliação no que se refere a seus recursos de acessibilidade oferecidos ao público, principalmente tratando-se de serviço de referência e amplitude dos equipamentos de tecnologia assistiva.

Os recursos de acessibilidade oferecidos são exclusivos do Espaço Braille, não sendo ampliado para os outros espaços da biblioteca, como por exemplo o recurso de acessibilidade NVDA que é integrado ao computador do Espaço Braille, mas não aos

computadores da área comum/espço de estudos do prédio. A falta de recursos de acessibilidade em outros espaços da biblioteca pode criar uma experiência desigual para os usuários com deficiência, limitando suas oportunidades de explorar e utilizar plenamente as instalações e os serviços oferecidos. Uma abordagem mais inclusiva envolveria a implementação de alguns recursos de acessibilidade em toda a biblioteca, garantindo que cada usuário tenha acesso aos recursos necessários, independentemente do espaço em que se encontre. Isso poderia incluir a integração do software NVDA em todos os computadores da biblioteca, e a possível inclusão de teclados e mouses adaptados.

Para um espaço plenamente acessível, não é suficiente ter somente um acervo com livros em braille e tecnologias assistivas, mas também um atendimento que seja disponível e inclusivo. A pessoa com deficiência que vai à procura dos serviços da biblioteca, deseja obter uma experiência igual aos outros usuários sem deficiência, consultando e pesquisando o material de forma adequada, contando com a ajuda técnica de um profissional. Apesar de ter um profissional da informação que também é uma pessoa com deficiência à frente do atendimento do Espaço Braille, a biblioteca carece de um treinamento especializado para o restante dos funcionários, essa falta faz com que o atendimento do espaço não ocorra de forma integral aos horários da biblioteca. Os profissionais de referência que atuam na biblioteca não devem se limitar a somente direcionar o usuário para o uso de tecnologias assistivas, esses equipamentos tecnológicos devem trabalhar em conjunto com a humanização do profissional, para que o atendimento seja eficaz e inclusivo.

Apesar dos ajustes e melhorias a serem feitos, a biblioteca Monteiro Lobato possui um espaço adequado e que deve ser destacado simplesmente pela sua existência, pois infelizmente os serviços e recursos de acessibilidade e inclusão não são uma preocupação comum nas bibliotecas brasileiras atuais. Segundo Galvão (2022):

No Brasil, segundo o Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais (2010), só 9% das bibliotecas públicas municipais têm seção braille. No Rio de Janeiro, onde se encontra o Instituto Benjamin Constant (IBC), somente 4% das bibliotecas públicas municipais (de um total de 138) oferecem serviços para pessoas com deficiência visual. E em São Paulo, sede da Fundação Dorina Nowill para Cegos, apenas 15% das bibliotecas públicas municipais (de um total de 674) têm serviços voltados às pessoas com deficiência visual.

Dessa forma, a biblioteca pública Monteiro Lobato de São Bernardo do Campo destaca-se em relação a maioria ao oferecer um espaço inclusivo e acessível a pessoas com deficiência. Embora os equipamentos de tecnologia assistiva tenham sido recebidos pela biblioteca somente em 2018, o Espaço Braille está em funcionamento desde 1997, demonstrando o comprometimento e preocupação que a gestão tem com a inclusão social.

Porém, levando em consideração os vários fatores localizados durante a pesquisa, vale reforçar a necessidade de melhorias a serem feitas, algumas delas são: ampliação do software de acessibilidade NVDA para todos os computadores da biblioteca; capacitação voltada ao atendimento de pessoas com deficiência e uso das tecnologias assistivas a toda a equipe da biblioteca, gerando assim uma uniformidade no serviço de referência; aumento de divulgação dos recursos e serviços do Espaço Braille para a comunidade; criação de uma política de acessibilidade para a biblioteca e maior unificação do espaço da biblioteca ao Espaço Braille.

REFERÊNCIAS

BERSCH, Rita. **Introdução à tecnologia assistiva**. CEDI -Centro Especializado em Desenvolvimento Infantil: Porto Alegre/RS. 2017. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em 14 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 14 de maio 2022.

CENTRO TECNOLÓGICO DE ACESSIBILIDADE. **Conceito**, 2019. Disponível em: <https://cta.ifrs.edu.br/acessibilidade-digital/conceito/>. Acesso em: 30 mar. 2020.

CENTRO DE ESTUDOS SOBRE TECNOLOGIAS WEB – CEWEB.BR. **Cartilha de Acessibilidade na Web (Fascículo I)**. nov. 2014. Disponível em: <https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/1/cartilha-w3cbr-acessibilidade-web-fasciculo-1.pdf> Acesso em: 14 abr. 2024

CORRADI, Juliane Adne Mesa. **Acessibilidade em ambientes informacionais digitais**. São Paulo: Unesp, 2011.

FEBAB - Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições. **Grupo de Trabalho Acessibilidade em Bibliotecas [Access]**. 2018. Disponível em: <https://www.acoesfebab.com/acessibilidade> Acesso em: 09 jun. 2022.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca pública: princípios e diretrizes**. Rio de Janeiro : Fundação Biblioteca Nacional, 2000.

FUNDAÇÃO DORINA NOWILL. **Conheça 7 tipos de acessibilidade para tornar nossa sociedade mais inclusiva**, 2020. Disponível em: <https://fundacaodorina.org.br/blog/sete-tipos-de-acessibilidade/>. Acesso em: 30 mar. 2020.

GALVÃO, Michelle Silva. Acessibilidade e inclusão em bibliotecas. **Revista Eletrônica da ABDF**, v. 6, n. 1, p. 96-115, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/211961>. Acesso em: 22 ago. 2023.

JANIK, Sophie. Place aux personnes handicapées dans nos bibliothèques. **Documentation et bibliothèques**, 1997, p. 145-147. Disponível em: <https://www.erudit.org/en/journals/documentation/1994-v40-n3-documentation02108/1033474ar.pdf>. Acesso em: 25 maio 2022.

MAIS DIFERENÇAS. **Fortalecimento de bibliotecas acessíveis e inclusivas**: manual orientador. São Paulo: Mais diferenças, 2016. Disponível em: https://maisdiferencas.org.br/wp-content/themes/maisdiferencas/downloads/materiais/manual_orientador.pdf. Acesso em: 28/02/2024

MELLO, Mauro Ivan Vasquez Pereira de; ROSSO, Silvana. **A biblioteca de todos nós**: biblioteca pública de São Bernardo do Campo: 50 anos de informação e cultura. São Paulo: Journey Comunicações Ltda, 2008.

MIRANDA, José Luis Carneiro de; GUSMÃO, Heloisa Rios. **Os caminhos do trabalho científico**: orientação para não perder o rumo. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2003.

MWPT – Movimento Web para Todos. **O movimento**. 2017. Disponível em: <https://mwpt.com.br/movimento/>. Acesso em: 14 abr. 2024

PÁDUA, Elizabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1997.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319. Acesso em: 19 jun. 2023.

W3C – World Wide Consortium. **Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG) 2.1**. 5 de junho de 2018. Disponível em: <https://www.w3c.br/traducoes/wcag/wcag21-pt-BR/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

Recebido em: 30 de agosto de 2023.

Aprovado em: 27 de abril de 2024.

Publicado em: 11 de maio de 2024.